

O Turco e o Judeu

Dr. Luiz Karpovas

Agosto de 1978. Durante a realização do Clube Manoel de Abreu, em Campinas, e como de praxe, ocorreu a eleição para a nova diretoria da Sociedade Paulista de Radiologia. Eu não estava presente. Era Domingo e no final daquele dia o telefone tocou: o recém-eleito secretário da SPR me comunicava que tinha indicado meu nome para tesoureiro e o presidente eleito tinha sido o Dr. Sidney de Souza Almeida.

Imediatamente reagi a esta indicação argumentando que nunca tinha participado de diretorias de entidades, não tinha experiência no trato com dinheiro, não sabia o que representava a Sociedade Paulista de Radiologia e mais, não sabia quem era este Dr. Sidney de Souza Almeida. Como era possível indicar meu nome para participar de uma diretoria sem minha autorização, sem saber se eu estava habilitado para tal e ainda mais, sem que, em algum momento da minha vida tivesse tido sequer a vaidade de pensar em ocupar um cargo de qualquer natureza?

O secretário me informou então que era irreversível, que não adiantava eu reclamar e que eu tinha sido eleito tesoureiro da nova diretoria.

Naquela época, 1978, a Sociedade Paulista de Radiologia tinha como sede uma mesa e uma cadeira cedidas gentilmente pela diretoria do Colégio Brasileiro de Radiologia, e que ocupava um conjunto de sala única no 18º andar de um edifício situado na Avenida Paulista, esqui- na com a Alameda Campinas. Mes-

mo o Colégio Brasileiro de Radiologia era na época constituído por um amontoado de documentos e pastas de associados empilhados pelos cantos e em cima da mesa da secretária, fazendo um anteparo entre quem quisesse com ela se comunicar. Parecia uma barricada em tempos de guerra. A secretária, D. Ilza, ocupou este cargo por mais de 25 anos e ela era quem sabia de tudo. Os presidentes tinham que se reportar a ela para tomar conhecimento dos assuntos que afetavam os radiologistas e das decisões a serem adotadas.

Foi nestas condições que começamos a trabalhar pela Sociedade Paulista de Radiologia. D. Ilza passou a acumular a secretaria da SPR em conjunto com a já complicada atividade do CBR.

Passei a compartilhar da amizade do presidente, sempre deixando claro a ele que tinha sido uma negligência me colocar no cargo de tesoureiro. Naquela época a SPR não tinha dinheiro nenhum e então comecei a me conformar com a situação. Ele mesmo confidenciou aos seus subordinados não ter nenhuma experiência desta natureza e que iríamos administrar o nosso desconhecimento na atividade associativa. Tínhamos a garantia de poder contar com a D. Ilza pois, pela experiência acumulada ao longo dos anos ela “não deixaria a peteca cair”.

A indicação do Dr. Sidney para presidente da SPR veio do Prof. Dr. Feres Secaf, naquela época presidente do CBR, e personalidade da maior importância no meio radiológico nacional e internacional. Sidney não se conformava com a condição de trabalhar numa entidade representada apenas por uma mesa e uma cadeira. Desde o início achava que a SPR deveria ter personalidade e instalação independente. Começamos a conhecer



melhor nosso presidente, que, inquieto com aquela condição deixava claro para a sua diretoria que tínhamos que mudar de status. O Prof. Feres Secaf, que desde o início apoiou e foi o grande defensor do Dr. Sidney, nos fez saber que havia a possibilidade de alugar um conjunto no edifício onde sua clínica estava instalada, que conhecia seu proprietário e que conseguiria promover a aproximação das partes. Sidney não aceitava a idéia de apenas alugar. Queria adquirir uma sede própria. Mas havia uma questão: com que dinheiro? Sidney não se intimidou: saiu pelo mercado radiológico contatando as empresas do setor para que ajudassem a realizar o sonho da constituição de uma sede própria para a entidade representativa dos radiologistas de São Paulo. A partir daí o que aconteceu com as nossas entidades é do conhecimento de todos.

De imediato criou o Jornal da Imagem, pois acreditava que o sucesso da nossa atuação na SPR estaria diretamente relacionado à divulgação imediata das iniciativas e das realizações da diretoria. Manter um meio de comunicação com os associados, com as empresas e com todas as pessoas ou entidades que de alguma forma tinham qualquer tipo de interface com a nossa especialidade tornou-se uma obsessão. Além da criação do informativo assumia o compromisso de divulgá-lo com periodicidade mensal sem qualquer solução de continuidade, mesmo nos meses considerados de “férias”. Cumpriu a promessa e fez com